

PLUGOL – ESPORTE NO AR¹

Yuri Rafael Borges COELHO²
Brenda de Paula Figueiredo FERREIRA,
Cleonice Viana NUNES,
Helder Luis de Farias FERREIRA,
Jessé Andrade Santa BRÍGIDA,
Luãhy Castro ARAÚJO,
Mayra Leal do NASCIMENTO,
Michelle dos Santos FERNANDES,
Pedro FERNANDES,
Rayra da Costa JANAU,
Renan Correa MENDES³

Rosane Maria Albino STEINBRENNER⁴
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O PluGOL trata o tema futebol de maneira diferente, com foco não apenas no factual mas também nos aspectos históricos, sociais e culturais do fenômeno esportivo que mobiliza a paixão das torcidas. Com formato de radiojornal esportivo, apresenta reportagens e entrevistas que investigam o que está além do placar dos jogos. A edição do PluGol aqui apresentada é o resultado de uma cobertura jornalística de uma final entre Remo e Paysandu, tendo como pano de fundo a rivalidade dos dois times. O projeto foi desenvolvido como sendo parte da programação de uma rádio, fictícia e experimental, a Plugue FM, desenvolvida pelos alunos do 4º semestre de Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, e disponível em plataforma digital, com sua programação acessível via podcast (pluguefm.blogspot.com).

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Esporte; Experimental; Laboratório.

1 INTRODUÇÃO

O programa esportivo PluGOL tem como proposta abordar a temática esportiva de um modo que fuja do tradicional relato de jogos e partidas. O objetivo principal nesta produção é cobrir o factual por meio de um olhar que busca revelar, além dos acontecimentos em campo e do placar dos jogos, o que move as multidões em sua paixão

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Email: yuri.coelho@hotmail.com

³ Coautores do trabalho e estudantes do 4º Semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: nani.steinbrenner@gmail.com

pelo futebol e o que o esporte movimenta nos dias de hoje, em termos de infraestrutura de segurança e serviço, para que se possa garantir um espetáculo seguro para as torcidas.

Apesar da abordagem diferenciada, o programa utiliza um formato de radiojornal esportivo, com dois locutores guiando o ouvinte pelas matérias e comentando de forma objetiva, porém com linguagem mais coloquial, os assuntos expostos. Como o programa está inserido no contexto da elaboração de uma rádio experimental (a Plugue FM), que é prioritariamente educativa e voltada para um público jovem, houve a preocupação com a linguagem utilizada, que não pode fugir da norma culta mínima exigida pelo jornalismo, mas que também pode agregar a leveza de uma linguagem mais jovem e ágil.

A elaboração do PluGOL exigiu de toda a equipe, na fase de planejamento e produção, um “mergulho” no tema, para que se conhecesse mais dos termos usados no esporte, a exemplo de palavras, jargões e gírias. Esta pesquisa se fez necessária, pois este é um eixo temático que possui as suas próprias características e sem elas não soaria convincente aos ouvidos de alguém que tem o hábito de acompanhar programas esportivos. O mundo do esporte é um lugar com especificidades únicas dentro do jornalismo, Fernandes (2010, p. 339) cita que “descrevemos um espaço lúdico e, portanto, pleno de significados, podemos compreender que há um pequeno universo simbólico claramente delimitado”.

Concluída a fase de adequação ao tema, todas as etapas do trabalho (produção de pautas, reportagem, edição e pós-produção) foram desenvolvidas pelos alunos que atuaram em equipe nos moldes de uma redação jornalística, com a supervisão da professora doutora Rosane Steinbrenner, responsável pelo módulo de noticiosos do Laboratório de Radiojornalismo da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pereira Junior (2006, p.70) fala sobre esta necessidade de agrupar o que será tratado de forma a gerar uma compreensão maior e mais integral por parte de quem escuta um programa, “noticiar é selecionar fatos para organizar sentido”.

A edição do PluGol aqui apresentada é o resultado do planejamento da cobertura jornalística de mais uma final entre Remo e Paysandu, o famoso “RE x PA”, tendo como pano de fundo a rivalidade centenária entre os dois times em campo, clubes que mobilizam grandes torcidas, entre as maiores do país. O projeto foi desenvolvido como sendo parte da

programação de uma rádio conceitual, fictícia e experimental, a Plugue FM, desenvolvida pelos alunos do 4º semestre de Jornalismo no âmbito do Laboratório de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, e disponível em plataforma digital, com sua programação veiculada no espaço experimental da RádioWeb UFPA e acessível via podcast (pluguefm.blogspot.com).

2 OBJETIVO

O PluGOL busca discutir o esporte que mais mobiliza paixões sob uma nova visão, indo além do factual. Percebemos que o nicho esportivo é um segmento de grande audiência e com os ouvintes mais assíduos, eles estão constantemente ligados aos últimos acontecimentos envolvendo seus times ou, até mesmo, escutam programas de esporte por hábito, mesmo sem haver alguma notícia específica sobre o seu clube. Fernandes (2010) nos indica a força que o radiojornalismo esportivo possui:

Podemos perceber que as ondas sonoras espalham-se para muito além dos arredores do estádio e, assim, os limites físicos do jogo são expandidos de forma exponencial. O ouvinte que está em sua casa, ou no carro, está simbolicamente ligado ao espaço do jogo, ou seja, ele está apto a fazer parte desse jogo. (FERNANDES, 2010. p. 338)

Temos então um campo de trabalho amplo e de muita tradição, porém buscamos um diferencial, pois o público da rádio experimental Plugue FM, para quem foi pensado o programa, é idealmente jovem (15 a 25 anos) e a própria rádio tem um direcionamento educativo, onde o mero relato de como foi a partida, quem ganhou e quem perdeu, não se justificaria na programação. O diferencial foi construído pelo exercício da apuração jornalística para a construção de pautas com viés temático que ajudassem a explicar as várias faces da paixão pelo futebol (história, cultura, gênero, segurança). Pois, como ensina Pereira Júnior (2006, p.71), o “jornalista, por princípio, não é só testemunha daquilo que o leitor não pôde ter acesso. É um processador das camadas verificáveis da realidade – não raro limitado à posição de verificador de fatos inacessíveis de forma direta”. Sendo assim, os repórteres do programa estavam incumbidos de ir até o local onde a notícia estava acontecendo, o estádio de futebol, e buscar um relato dos fatos que se diferenciasse daquele que os programas tradicionais mostram e revelar por matizes não usuais a força que este

fenômeno tem na vida de milhares de pessoas - não somente de quem joga, mas especialmente de quem torce e trabalha enquanto a bola rola no campo.

3 JUSTIFICATIVA

Como produto do Laboratório de Radiojornalismo, o programa serviu de intensa aprendizagem do processo de construção da notícia a partir do trabalho diferenciado em torno de um tema comum e de intenso impacto para ouvintes de rádio. Ao pensar pautas variadas e interdisciplinares - futebol e economia (trabalho); futebol e antropologia (paixão das massas), futebol e gênero (mulheres em campo); futebol e sociedade (segurança x criminalidade nos estádios) - os alunos foram levados a ampliar a visão da realidade que envolve uma partida de futebol, entendendo o esporte como fenômeno social relevante e como um tema rico e cheios de possibilidades a serem exploradas pelo jornalismo.

A cobertura jornalística de um fato ampliado, a partir de uma linha editorial pré-definida, permite em suas diversas etapas, a compreensão de algo que é inerente à profissão de jornalista, que é mostrar ao seu público um mesmo assunto dos mais diversos ângulos possíveis e a partir de fontes variadas, como explica Nilson Lage:

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar, tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. Essa função é exatamente a definida como agente inteligente. (LAGE, Nilson. 2001. p. 23)

A equipe do PluGOL primou pela construção de um programa jornalístico bem construído, com apuração, boa escolha de fontes, histórias interessantes e curiosidades sobre o tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apesar de um produto experimental, logo no início da produção, a partir da definição do tema e linha editorial, definiu-se o formato e o nome do programa: PluGOL, um programa de radiojornalismo esportivo, com foco principalmente em reportagens, factuais e temáticas, e entrevistas.

Com a orientação da professora do módulo do laboratório de Radiojornalismo foi feito pelos alunos um plano de ação para a produção. Este plano consistia nas etapas necessárias para o desenvolvimento, finalização, veiculação do programa e sua divulgação

em outras mídias: pesquisa, elaboração e produção de pautas, cobertura em equipe (8 pessoas foram ao estádio de futebol no dia do jogo) no dia do jogo entre Remo e Paysandu, além da criação da plástica do programa (vinhetas de abertura, passagem e encerramento) e edição do programa.

Outro fator importante no processo de aprendizagem da construção de notícias é o fator tempo. O programa tinha prazo rigoroso para ser produzido e veiculado, na medida em que tinha como eixo do trabalho de cobertura jornalística o jogo da final do primeiro turno do campeonato paraense de futebol, o RE x PA, que aconteceria num domingo à tarde⁵, e já no dia seguinte deveria ser editado e finalizado pois entraria na grade da Rádio Web⁶ da Universidade Federal do Pará, a qual possui um espaço para divulgação dos produtos feitos pelos estudantes, chamado espaço experimental. Além da Rádio Web, o programa foi disponibilizado no blog da Rádio plugue FM, criado pelos alunos da disciplina para divulgar as produções criadas nos dois módulos, o de produção de programa de variedades e o de noticiosos.

A equipe foi dividida nos moldes de uma redação jornalística e atribuídos os cargos de editor-chefe, chefe de reportagem, produtores de pauta, repórteres, redatores e editores. Apesar de cada um ter as suas tarefas, a integração da equipe foi de extrema importância, da produção das matérias até a finalização, todos tinham que saber como caminhavam as outras etapas. Nilson Lage (2001, p. 35) afirma que “o primeiro objetivo de uma pauta é planejar a edição”, e assim o trabalho se desenvolveu, sem fugir da compreensão de que cada tarefa estava integrada numa rede de ações que resultaria em um produto final.

Foi dada uma atenção especial à sonoplastia, pois em um programa de esportes os símbolos sonoros endógenos são fundamentais para remeter o ouvinte à realidade do estádio durante uma partida esportiva.

Os sons que estão deslocados do estádio de futebol preenchem um ambiente distante, que pode ser um cômodo de uma casa ligada ao rádio

⁵ O primeiro jogo da final do primeiro turno do Campeonato paraense de Futebol aconteceu no dia 24 de fevereiro deste ano, reuniu cerca de 40 mil torcedores e foi chamado de RE x PA da Paz, pelo esquema de segurança montado e a ausência de conflitos registrados. No jogo anterior entre os dois times, no mês de janeiro, um torcedor foi assassinado após ter saído do estádio, devido a uma briga entre torcidas rivais.

⁶ A Rádio Web UFPA é um projeto de extensão Faculdade de Comunicação Social (FACOM) e que tem como proposta divulgar conhecimento por meio da linguagem radiofônica. A rádio pode ser acessada pelo endereço www.radio.ufpa.br

ou à internet, um carro, um escritório, uma guarita de prédio, um ambiente aberto, um ouvido conectado ao fone. Todos esses ambientes, que possuem suas paisagens sonoras próprias, são invadidos por uma paisagem diferente. (FERNADES, 2010. p. 332).

Para criarmos no ouvinte essa sensação de euforia causada pelas partidas esportivas, foram realizadas pesquisas sonoras para compor a abertura do programa, vinhetas, passagens e encerramento. Esta pesquisa foi feita tanto no âmbito do estúdio de gravação, com o acervo de sons da Rádio Web UFPA, assim como na internet procurando por sons reais de partidas de futebol em arquivos públicos. Os repórteres que foram ao campo também foram orientados no sentido de fazer com que o som ambiente fizesse parte das suas matérias e ilustrasse as entrevistas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa tem cerca de 40 minutos de duração, é dividido em dois blocos e possui dois apresentadores. No decorrer do programa são apresentadas oito matérias jornalísticas, sendo que as duas primeiras matérias narram o resultado do jogo e expectativa da torcida e dos treinadores para o próximo encontro dos dois times. A produção ainda é composta por matérias que discutem a história das duas torcidas, a segurança nos estádios, a difícil condição de pessoas que trabalham no estádio durante o jogo e não podem manifestar com liberdade a paixão pelo seu time enquanto trabalham; a histórias e participação das mulheres nos estádios e a jornada complicada de um torcedor em dia de jogo.

Todas essas matérias seguem a ideia de construir um clima para que o torcedor se identifique com os temas discutidos, usamos isso como estratégia para conquistar o ouvinte e trazer informações relevantes sobre os times, e por que não, sobre a história da própria cidade de Belém. Para embasar a discussão com um parecer antropológico foi entrevistado o professor da Universidade Federal do Pará, antropólogo e especialista em cultura e comportamento, Romero Ximenes, que esclareceu de onde surge e qual o poder da paixão das torcidas pelo futebol. Esta entrevista foi fundamental para compreendermos a força do tema com o qual estávamos trabalhando.

O PluGOL foi gravado no estúdio de rádio da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal do Pará, e para sonoplastia do programa se utilizou do

banco de dados de sons da Rádio Web, as vinhetas e passagens foram elaboradas pelos próprios alunos. As vinhetas são dinâmicas e voltadas para os jovens, o público-alvo definido pelo conceito da emissora conceitual do laboratório de Radiojornalismo, a Plugue FM.

6 CONSIDERAÇÕES

Um programa que fuja do comum, mas que se utilize da já consagrada linguagem da área esportiva, essa é a proposta do PluGOL. O programa reavivou nos alunos a adrenalina e a paixão pelo jornalismo, pois os alunos puderam ter a experiência de ir a campo e sentir a atmosfera que um jogo de rivalidade, quase centenária, traz aos que frequentam os estádios. Ou seja, viveram a experiência da cobertura jornalística factual, porém de forma ampliada e aprofundada, tendo como fato uma partida de futebol de final de campeonato, tema de grande interesse público e portanto de alto valor noticioso.

Para tanto a equipe teve que ser fiel à organização e dinâmica de uma redação, diante da necessidade real de obedecer prazos curtos e fechados, diferente do ritmo usual do ambiente acadêmico, e com alta exposição (veiculação do produto em várias mídias) uma experiência, até então, única para muitos. Buscar a emoção do campo e transformar não só em informação para os já apaixonados por esportes, mas por abordagens diversas, buscar atingir outros públicos, foi algo novo, produtivo e, porque não dizer, emocionante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

FERNANDES, Rodrigo Fonseca. Raça, amor e paixão. Os sons dos estádios de futebol como elementos de vinculação. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2010.